



ENTREVISTA COM O BOSSI

Entrevista realizada por José Israel (OI)

O Bossi, funcionário do IPUSP, que trabalha na Portaria do Bloco F, destacou-se em 2004, por suas qualificações pessoais, profissionais e pelo exercício contínuo de sua cidadania, na Comunidade Psico-USP, especialmente no período da greve. Conheça melhor o Bossi nesta pequena entrevista.

Bossi, você pode falar sobre suas origens, família e trajetória enquanto trabalhador e funci. do IPUSP?

Meu nome completo é Sebastião Geraldo Bossi. Sou filho de imigrantes italianos. Ele, italianíssimo, ela, filha de imigrantes italianos, agricultores em Araraquara. Tenho 55 anos, sou casado com Izabel e tenho 3 filhos: Daniela, Ana Paula e Alessandra. Comecei a trabalhar com 12 anos de idade em uma Prefeitura do interior do Estado de São Paulo, na varreção de ruas. Com 13 anos, vim para a Capital acompanhando meus pais e passei a trabalhar numa casa de calçados (sapataria). Aos 14 anos, fui trabalhar no IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura), na USP. No local, fabricavam-se equipamentos escolares científicos. Fiquei aí por 12 anos. Então casei e fui trabalhar na companhia do meu pai numa Construtora. Depois saí e trabalhei por curto tempo no Ginário do Ibirapuera e num Restaurante. Em seguida, fui funcionário do Jôquei Clube durante 12 anos. Daí, inscrevi-me num Concurso Público para Vigia no IPUSP em 1993. Concorri com 100 candidatos. Eu e um colega conseguimos o primeiro e o segundo lugares, e fomos logo admitidos. Trabalhei sempre nas portarias dos Blocos. Por sete anos



trabalhei no período noturno e já há quatro anos trabalho durante o dia.

Você está satisfeito enquanto funcionário?

Gosto muito de gente e aqui no Instituto sempre me preocupei com os alunos. Tenho filhos com idades entre 20 e 30 anos, como eles. Trabalhando à noite, eu ficava preocupado com os jovens que nas suas festas locais bebiam algo a mais e acabavam por deixar à toa seus pertences. Alguns dos alunos acabavam por adormecer lá pela madrugada, acomodados em algum canto dos pátios do Instituto, ficando sujeitos a furtos que ocorriam freqüentemente. Mais de uma vez, ao tomar a iniciativa de recolher mochilas, celulares, tênis de marca etc. dos profundamente adormecidos, consegui evitar alguns furtos. Fiz muito isso e os alunos, quando recuperavam seus pertences, que estavam guardados comigo, ficavam muito agradecidos. E eu ficava feliz por ajudar. Por ocasião da recente greve na USP e no Instituto,

quando os funcionários já estavam em greve, mesmo sem a adesão dos alunos, eu fui a uma das primeiras assembleias destes e solicitei apoio ao movimento grevista até então conduzido pelos funcionários. Falei ali que eu já havia feito muito pelos alunos e eu achava justo que eles também fizessem algo por mim, enquanto funcionário, apoiando a greve. E eles fizeram. Fiquei feliz com isso.

Acompanhei você de perto, no período da greve (de 27 de maio ao final de julho, de 2004), na maioria dos eventos, e sou testemunha do seu forte empenho no movimento. Essa foi a sua primeira greve?

Participei de outras greves antes de entrar no IPUSP. Uma vez, no Jôquei Clube, eu e meus colegas grevistas ocupamos as raíais no seu ponto inicial justamente no momento da largada dos cavalos. Não houve corrida enquanto lá ficamos encapuzados (para evitar a identificação pessoal). Fomos finalmente deslocados por uma carga da Tropa de Choque da Polícia Militar. Todos nós levamos muitas cacetadas. Eu tomei umas três, de que ainda hoje me lembro, quando faz muito frio e volto a sentir as dores nas costas. Aqui no IPUSP, a greve do ano passado, foi a minha primeira, pois, quando eu trabalha à noite não participava de greve. Eu gostei muito de fazer essa greve. Tive nela a oportunidade de conhecer melhor você, o Guarujá, o Ronaldo, o Guilherme, a Letícia, o Hans, o Rubens, a Tânia, a Patrícia Rabaça e outros alunos.

(Continuação)

E seus colegas funcionários (administrativos), como você viu a participação da categoria na greve?

Eu acho que os funcionários administrativos, do alto escalão (os assistentes), são meio acomodados, como os funcionários professores. Na greve, geralmente eles não se expõem, não fazem as caminhadas à Assembléia Legislativa, ao Palácio dos Bandeirantes etc. A greve é feita mais pelos funcionários comuns. Esses é que dão a cara para bater. Terminada a greve, toda a comunidade é beneficiada pelos seus resultados. A participação dos funcionários, em toda a USP, foi menor do que a dos alunos, mas, aqui no Instituto, a participação dos funcionários foi bem pequena, cerca de 10%.

A Diretora Maria Helena Patto iniciou sua gestão pouco tempo anteriormente ao início da greve e parece-me logo ter percebido que, em relação aos funcionários, havia no ar algo mais do que as reivindicações objeto da Campanha Salarial. Ela tomou algumas providências a respeito, após a greve. O que você achou delas?

Estou contente com a atuação da Diretora em todas as áreas do Instituto, especialmente a dos funcionários. Nós, funcionários comuns, tínhamos muitos problemas de relacionamento com nossos superiores. Ela conseguiu desarmar a todos ao promover muitas reuniões e um encontro festivo de todas as pessoas, como nunca houve

aqui. Foi uma festa maravilhosa em que todos puderam comer, beber, cantar, dançar e tocar instrumentos musicais em plena paz por todo o evento. Estou muito feliz com a atuação da Diretora até o momento, pois o Instituto está mais bonito e todos estão se relacionando de uma forma mais harmoniosa.

Como surgiu o grupo de pagode em que você toca pandeiro e canta?

Mais de uma vez a Diretora Maria Helena Patto me falou que gostaria de aumentar a união entre alunos, professores e funcionários. Com o incentivo dela, a gente reuniu alguns funcionários e alunos num grupo de pagode. Por enquanto, estão participando o Marcos (motorista), o Sérgio, o Fernando (da Faisca), o Hans (aluno do quarto ano), o Leonardo (Mamute, aluno), Eu (Vigilância), o Ari (Assistente da Tesouraria) e o Gustavo (Inspetor de Alunos). O grupo pretende apresentar-se em festinhas na PSICO, e, principalmente, colaborar para uma maior animação na festa de confraternização geral no final do ano.

Você tem falado em apressar o processo para a sua aposentadoria. Por que a pressa?

O problema é que o processo para se obter a aposentadoria é bastante complicado e demorado. É necessário atualizar a Carteira Profissional, obter no Banespa todos os documentos exigidos pelo Governo, fazer plantão no portão do INPS, por dias, desde as quatro horas da manhã até conseguir

uma senha para o atendimento, obter a confirmação pelo INPS de que o aposentando tenha no mínimo 35 anos de contribuição à Previdência e alcançado 53 anos de idade. Feito tudo isso, é necessário esperar até um ano e meio para que saia a aposentadoria. Então, estou iniciando esse processo, mas ainda não obtive todos os documentos exigidos. Pretendo fazer isso tão logo seja possível, pois quero deixar logo vago o meu cargo para outra pessoa. Há desempregados demais neste País e eu não gostaria de ficar até os meus 70 anos em atividade no Estado, desnecessariamente impedindo o emprego de outro.

O BOCA vem publicando com maior frequência colaborações recebidas tanto de funcionários como de docentes, bem como de diversos setores administrativos do IPUSP, além do que é tradicionalmente proveniente dos alunos. Como você vê isso?

Eu acho que devia haver mais funcionários que escrevessem e mandassem suas colaborações para o BOCA, para que elas pudessem ser apreciadas por seus colegas, pelos alunos e professores, aproveitando que o boletim tem grande penetração na comunidade Psico e é um meio de expressão escrita a que se tem fácil acesso. Como tive oportunidade de publicar alguns poemas, dedicados a colegas e a outras pessoas, como professores e alunos, acho que qualquer um, como eu, também pode publicar. Estou muito satisfeito com o BOCA.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Danilo Silva Guimarães (01), Fernanda Silva Gonçalves (03), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Patrícia Ferreira Rabaça (03) e Tânia Lisboa Machado (03)

Diagramação: **Jonas Boni (02)**

Reprografia: José Carlos de Carvalho e Maria Betânia da C. Grangeiro.

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoo.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12h00min, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP. PARTICIPE!!!

Recentemente, com a recepção dos calouros, a parede da Sala de Convivência dos estudantes foi novamente pintada, mas nem sempre foi assim.

Quando eu entrei na psico num era assim não.

A parede era a história viva do Movimento Estudantil, do Movimento de Área e de Lutas da Saúde.

Ela estava repleta de cartazes divulgando Congressos, Campanhas, Eneps, Baladas etc.

Tinha um ótimo cartaz divulgando o Enep de 1994, em Porto Alegre, com o seguinte tema *Cotidiano Universitário, ponha o teu na Roda*.

Haviam cartazes antigos, tipo o do Congresso Nacional de Saúde, anos 80, com a bandeira do SUDS, atual SUS.

Cartaz da antiga campanha da UNE, *Universidade Para Todos*, lembremos que a psico ainda é só da elite que prescinde de trabalhar para poder estudar em período integral.

Cartaz contra a *Dívida Eterna*, digo *Dívida Externa*.

Da campanha de aleitamento materno.

Cartaz da Festa do Equador.
Cartaz de congressos da UNE e da UEE.

Cartaz de um montão de coisas e ainda havia espaço para colocar mais cartazes.

Era uma beleza, todo mundo que entrava na sala parava para olhá-los.

Orgulho, politização, motivação, era a parede do Estudante de Psicologia.

Quando os calouros chegavam sempre havia uma obra, prédio novo, com tapumes à disposição ou até um prédio velho detonado livre para ser pintado, ou mesmo, o CA colocava placas de madeiras para os calouros pintar.

Logo, nunca faltavam cartazes históricos e pinturas dos bichos.

Mas em 1999 tudo mudou.

A diretoria do CA de então, Domênico, Mateus, Magoo, Luís Tebas, Vera etc, sendo os três primeiros o núcleo do poder, os 'kapa preta' e os dois últimos os calouros, tarefeiros, 'carregadores de piano', para não dizer massa de manobra, resolveu acabar com isso.

Num domingo, após o X Encontro da Abrapso, os cartazes começaram a

ser arrancados.

Não houve nenhuma discussão pública para saber se era isso que os estudantes queriam para sua sala, a decisão de arrancá-los partiu única e exclusivamente da cabeça desses diretores.

É a notória confusão entre ética pública e ética privada. Agiram segundo a ética privada, suas vontades particulares mandando num espaço público.

Após o ocorrido os estudantes reclamaram, os kapa preta se esquivaram mentindo, alegando que tinham sido os diretores bichos Luís e Vera que haviam perpetrado tal ignomínia. Sim foram eles, tarefeiros, que arrancaram, mas sob as ordens de quem?

A coisa tava feia, ninguém gostou da nova parede, todo mundo tava contra, a saída dos kapa preta para abafar o assunto foi utilizar a parede para receber os bichos, quem seria contra isso?

Não sou contra utilizar a parede para os calouros, afinal o 'leite já foi derramado', mas a história tem que ser contada.

Não me recordo quem foi que falou ser a história, as vezes, a única arma dos 'de baixo' contra os fascistas.

Não Percam A Próxima Novela: BIG PSICO Brasil (BPB).

Jonas Boni (02).

Há 2 anos atrás, no BOCA foi publicado um folhetim moderno e surreal com enorme sucesso de público e crítica: AFAGAME. Fiquei sabendo pelos corredores que a história suscitou diversas reações emocionais, talvez viscerais, nos alunos da psicologia. Muitos diziam: "Olha, foi o Jonas quem escreveu". Do dia pra noite fiquei famoso com a história sangrenta do triângulo amoroso.

Acordava de manhã e não sabia o que fazer com a fama repentina. O varão criativo se instaurou sobre minha pessoa. Sabia que não poderia ser o criador de apenas uma obra, apesar de já ter realizado outros folhe-

tins virtuais: AS ENTRANHAS DO AMOR e AS TEIAS DA INVEJA, porém nenhuma das duas tão bem recebidas como AFAGAME.

Por muitas vezes me forçava, em frente ao computador, a contar as inúmeras, complexas e envolventes histórias mexicanas. Falhava. O bloqueio criativo parecia não ter mais fim. Pensava: "Minha vida literária está acabada".

Um dia, peguei minhas guloseimas, bolacha passatempo, coca-cola light, cigarros, pão com patê e alguns Doritos e liguei a T.V. Eis que passava o resumo do reality show Big Brother Brasil. Plin! As luzes se acende-

ram e minha cabeça borbulhou com idéias para minha próxima criação literária. Mais inovadora. Mais tensa. E muito mais real. A partir da semana que vem inicia-se a mais inovadora, inteligente, instigante, emocionante, real e apaixonal novela de Jonas Boni, escrita em estilo de um Reality Show.

Enredo: 8 psicólogos desconhecidos serão trancafiados numa casa de luxo da Cidade Jardim, monitorados por câmeras 24 horas por dia ao longo de 4 meses. No final apenas um psicólogo será o vencedor. O prêmio: o que o vencedor desejar.

Então, não percam Big Psico Brasil, todas as semanas no BOCA.

A utopia do Ciumento

Diego Caleiro (05)

Pouco mais de duas horas e os fones da USP transmitiam, em uníssono, a missa rezada pelo papa, numa língua que mesmo se não estivesse morta, seria mórbida o suficiente para necessitar formol. O ciumento dono desta utopia andava em direção ao bandeirão, mesmo estudando na física, só comia no central, afinal, lá o suco não era de todos, podia ser dele e apenas dele.

O mundo lhe parecia esplendido, seu satélite GPS monitorava todos os mínimos movimentos de sua amada, que era equipada com algemas elétricas, para evitar que ela fizesse contatos prazerosos com outros homens. Sentou-se separadamente de todos, aliás, todos sentavam-se separados e não conversavam exceto com seus namorados ou namoradas. Os homens não conversavam com mulheres pois isso poderia ser um perigoso início de relacionamento platônico, e estas mulheres poderiam ocupar seu sono, ou vir-lhes a mente quando estivessem com suas amadas. Não conversavam também com homens, pois não viam nada que um amigo pudesse lhes trazer que não ameaça a seu namoro perfeito. Enquanto comia, pensava na sabedoria que continham aquelas palavras do papa, não que soubesse o que eram, mas supunha-as repletas das maiores virtudes, e pregavam

contra todos os infiéis que não usavam bitolas, e permitiam-se comunicar com o sexo oposto.

Voltando de sua aula de Relatividade, não conseguia aceitar a possibilidade de algo que seja apenas dependente do observador, dividia tudo no mundo em eterno e absoluto ou efêmero e desvirtuoso. No primeiro grupo, estavam, por certo, seu amor a sua namorada e o ódio as anteriores, a importância das correntes e dos choques para que o amor deles apenas aumentasse, suas coisas, sua família, e tudo o mais que pudesse chamar de seu, e Deus. No segundo, todas aquelas coisas que lhe faziam sentir o enojante sentimento do compartilhar, as empresas, os impostos, o Estado, os comunistas e tudo o mais que não servisse as pessoas de uma forma individualizada, e que não estivesse a seu serviço. Ah, como era bom imaginar que a Igreja (única instituição que lhe parecia razoável) sacralizara o uso de alianças, e declarara como herege todo aquele que ousasse dirigir a palavra a alguém que utilizasse uma. Exibia sua aliança com prazer. Aquele prazer doído das distorções que fazemos com nossas emoções, o prazer daquele que não apenas sofre, mas faz sofrer, essencialmente, o prazer de não se sentir o último na escala do poder. Ele sabia que muitos estavam acima dele, pessoas, instituições, entidades, mas podia tirar toda sua satisfação de ver que

todos sofriam com essas medidas, e lembrava-se com orgulho de ter votado a favor de todas essas mudanças. Sentia-se poderoso por poder causar dor a tantos outros que não optaram por senti-la, e para ele, isso era suficiente para acalmar seus choros e desejos noturnos, quando sonhava com o tempo em que existia amizade. Não era.

Todos os dias, quando acordava lhe vinham pensamentos sobre três coisas, sua namorada, suas ex-namoradas, e como se sentiam os outros quando acordam. Pelo primeiro pensamento, era recompensado, e suas emoções o satisfiziam por lembrar dela, tão dependente dele. Pelo pensar nas ex, recebia choques, e ficava em dúvida se isso valia apenas para ter certeza que o mesmo acontecia com ela, sempre que pensava em outros homens. Concluía que sim, mas não sentia-se pleno. Pelo pensar em como se sentem os outros, pensava muitas vezes se não haveria ninguém que também considerasse que talvez houvesse algum exagero na forma como a sociedade vivia, se a luta contra o fim da instituição familiar não havia ido longe demais, e destruído tudo que havia de belo e natural do mundo. Sentia saudades de ver um rosto feminino. Mas não havia tempo de pensar mais, e, se houvesse, os choques o impediriam, assim vivia a cada dia, e, para um ciumento, o leitor há de convir que até era feliz. Ah, a beleza do ciúmes.

Inexplicável disfarce

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Você chega e declara abertamente
Todo o seu desejo por mim,
Tudo o que sente intensamente,
Uma verdadeira afeição sem fim.

Não mede palavras, sem temer
Transborda seus reais sentimentos,
Enfática, diz apenas viver
Para estar comigo em todos os momentos.

No primeiro momento, como saída,
Minha reação é desaponta-la,
Não correspondendo a sua investida,
Sem nenhuma intenção de magoá-la.

Com o tempo e o auxílio de reflexões,
Seu enorme e sincero amor por mim me sensibiliza,
Mas disfarço todas as minhas emoções
E finjo como um ator que este seu amor não me mobiliza.

Até quando relutarei a esta situação?
Será algum pavor em me envolver?
Infelizmente não encontro uma plausível explicação,
Meu coração dói em te ver padecer, sofrer.

Cada vez fica mais difícil resistir a seus beijos,
Qualquer momento sucumbirei a me entregar
A seus contatos, não mais esconderei meus desejos,
Não frearei mais meu ímpeto em loucamente te amar.

ESTAÇÃO CIÊNCIA-USP: 2 meses de vergonha

Felipe Andrés - ex-aluno do IPUSP (participou do CAII e do NAC) atualmente trabalha como educador social dentro da Estação Ciência-USP. Texto enviado por Tânia (03)

Estação Ciência - Centro de Difusão Científica, um museu ligado à Universidade de São Paulo - esqueceu seus 18 anos de história e há 30 dias cobra ingresso de seus visitantes. Mais uma vez a população de baixa renda perde um espaço de cultura e conhecimento.

O mês de Janeiro foi um marco para a nova história da Estação Ciência. Em pleno mês de férias ela permaneceu vazia e, em grande parte dos dias o número de funcionários superava o de visitantes.

Apesar de tristes, esses dados não surpreendem, já que o perfil da população que frequenta a Estação é de baixa renda e estudantes de escola pública. Dentre estes, está o grande número de pessoas que transita pela região, pois o museu situa-se na rua Guaicurus, no bairro da Lapa - São Paulo, ao lado do Terminal de Ônibus,

da Estação de Trem e do Mercado Municipal da Lapa, local de grande circulação.

Diante desses dados, podemos questionar qual o principal objetivo da cobrança de ingressos. O pretexto de aumentar a arrecadação de recursos teve como consequência um museu vazio e para poucos, e não um espaço disponível para uso e apropriação de todos.

Podemos encarar a cobrança de ingressos também como uma "bitributação", pois se a Estação Ciência é um museu público, todos já pagam por ela através dos impostos. Além disso, **essa tributação vai contra o objetivo de se popularizar a ciência e promover a educação científica.**

Deste modo, mais uma vez, o conhecimento é considerado como privilégio de poucos; assim como outros

itens que também são (ou deveriam ser) direito de todos, como a cultura, moradia, educação, saúde, lazer, respeito e dignidade.

Com certeza alguns poucos ganham com isso, mas muitos perdem, inclusive a Universidade, que se afasta cada vez mais de uma de suas funções sociais que é a da democratização do saber.

Um abaixo-assinado para os interessados em se manifestar contrários a esta medida está afixado sobre o balcão do xerox da Val. Depois de preenchido ele será encaminhado para o Felipe (o autor do texto acima). Caso você se interesse em saber mais sobre o que está acontecendo na Estação Ciência-USP, ou está interessado em colaborar com a iniciativa tomada pelos organizadores do abaixo-assinado, é só enviar um e-mail para: descatracalizando_ec@yahoo.com.br

"Ancestralidade - I"

Raoni Duran (05)

um instantede hesitação não existe acabadenascertodas possibilidadesacabamdenasceranteseram o Oceanoatrásna frente a or edoro Oceanoafrente invisíveldeleviemos e para e voltaremos mas não oovemoso aré se coetudopesa há opesodeservamos para lo ngenostornar humanos crescerenos multiplicarnos distanciare ununcaos vereinovamente e eusou a parte que se dividiu eternamente tudofazsilêncio

tudo é som são gritos é escuridão é movimento sangue pedras suor sal é a raiva absurda as vozes não param de gritar uma dança ancestral a água nas lágrimas sorri mata vive morre batida incontrolável de um coração elefante tudo guardado o tesouro precioso esquecido faísca espirro estouro tempestade somos fúria na pele e anos... amor natural e agora cada parte adormece sob seu tecido agora. Sua proteção embora. Sua nudez agora

Abraçados, agora, por plantas. As nossas insistentes criações. Aprende. Cria. Inventa. Finge. Mente. Engana. Essa raiva enterrada, exilada, nos queima ininterruptamente, não permitimos esfriar. As massas tectônicas viram pedra, rígidas, não são massas tectônicas. Emergimos aliviados, seguros. Perdidos. Eu me defino ausente do outro. Apenas eu. Estou. Não Sou.

Portal Virtual dos estudantes PSICOUSP

Daniilo [01] e Marcos [01]

Há algum tempo atrás, o Centro Acadêmico da Psico tinha um site registrado cujo endereço era 'www.psicousp.org'. Não estava em funcionamento, pois não havia alunos interessados em fazer a sua manutenção, e finalmente saiu do ar no fim do ano passado. Recentemente alguns alunos resolveram reconstruir um site voltado aos alunos da Psico, acreditando que este poderia ser uma boa ferramenta para favorecer a comunicação entre os estudantes do IP, de graduação e pós, bem como entre os diferentes grupos de alunos que compõem o instituto (BOCA, NAC, Atlética, etc).

Pensar uma ferramenta capaz de atingir esse objetivo não é tão simples. Queremos favorecer a interação, para diálogos e discussões mais dinâmicas entre os alunos de diferentes anos/grupos do IP (ou seja, dinamizar o que seria o papel da gestão do CAII, porém com as facilidades do espaço virtual), bem como a comunicação entre os estudantes de diferentes cursos/instituições, permitindo que as discussões e informações não fiquem centradas somente no IP, e ainda fortalecendo o movimento estudantil em geral. Pensamos também, que a construção do site deveria ter como objetivo, disponibilizar o BOCA para todos no espaço virtual, provir informações sobre o instituto, e os últimos acontecimentos mais importantes, além de permitir um espaço de encontro e confraternização virtual.

Na primeira reunião realizada para tentar viabilizar essa idéia, sentimos a necessidade de criar uma comissão para pensar e realizar a produção e manutenção do site. Além disso, definimos parcialmente a estrutura do portal, que à princípio ficou assim: 1) Deveria haver uma sessão de **cadastro** de alunos e pessoas interessadas em publicar conteú-

dos para o site, a comissão permanente do site verificaria a integridade dos cadastros. 2) Haveria uma sessão para o **BOCA**, que facilitaria o trabalho na produção do listão do BOCA e publicaria os BOCAs diagramados em PDF; além disso, há a possibilidade de também elaborarmos um **BOCA Virtual** para conteúdos cujo o acesso é mais viável na internet. 3) No espaço do site os estudantes poderiam criar **fóruns** de discussão organizados sob uma variedade de temas de interesse da comunidade IP. 4) Além dos fóruns haveria um **mural** para recados rápidos e eventos. 5) Poderíamos publicar a história do movimento estudantil no IP. 6) Haveria um espaço para as diretorias do CAII e para a atual **gestão**, um serviço de proposição de **pontos de pauta com enquetes** acerca da importância dos temas a serem discutidos e além disso, poderíamos publicar os **resultados dessas discussões**; a **prestação de contas** também poderia ser realizada no site. 7) Na **página de rosto** colocamos os últimos conteúdos do boca virtual, fóruns, mural, pontos de pauta e enquete.

Bom, isso foi o que conseguimos pensar na primeira reunião, e depois disso conversamos com outras pessoas (inclusive profissionais da área), que ajudaram na elaboração deste e de outros elementos do site. Seria interessante a participação de mais colegas de todos os anos do IP para nos ajudar nesse empreendimento: ajudar a pensar a estrutura do site, os conteúdos possíveis, a construção estética dos espaços e a construção sistêmica de um banco de dados e sua interface com a web a partir de linguagens de programação.

Portanto, estamos convidando a todos os estudantes do IP – que se interessarem pela proposta e quiserem trazer novas idéias – a participarem de nossas reuniões que ocorrerão às segundas-feiras, das 15:30 as 16:30!

GRUPO DE PESQUISA SOBRE A OBRA DE JACQUES LACAN

Coord. Prof. Christian Ingo Lenz Dunker
(IPUSP-PSC)

Neste semestre continuaremos com nosso grupo de pesquisa sobre a obra de Lacan abordando dois artigos presentes nos *Outros Escritos* (Jorge Zahar, 2004): *Radiofonia* (1970) e *O Aturdido* (1973). A novidade, neste semestre, será a realização de alguns debates entre estudiosos do ensino de Lacan. A idéia é iniciar uma espécie de "balanço" sobre o estado atual dos estudos lacanianos enfatizando a presença de diferentes linhas de comentário sobre o texto.

Como sempre os encontros são **abertos, públicos e gratuitos** e ocorrerão no Instituto de Psicologia da USP, no Departamento de Psicologia Clínica, na sala 13, quintas feiras às 12:30, começando na segunda semana de março. O cronograma está sujeito a alterações pois aguardo confirmação de alguns convidados.

10 de março: Radiofonia - Pergunta

1: Saussure e o Círculo de Praga

17 de março: Radiofonia – Pergunta

2: A Noção de Estrutura

24 de Março: Radiofonia – Pergunta

3: Metáfora e Metonímia

31 de Março: Radiofonia – Pergunta

4: Inconsciente e Teoria do Conhecimento

07 de Abril: Debate: para que serve a noção de estrutura hoje ?

Com os psicanalistas Mauro Mendes Dias e Ricardo Goldenberg (a confirmar)

14 de Abril: Radiofonia – Pergunta 5: Inconsciente: Ciência, Filosofia e Marxismo

28 de Abril: Radiofonia: - Pergunta 6: Saber e Verdade

5 de Maio: Radiofonia: Pergunta 7: Governar, Educar, Psicanalisar

12 de Maio: debate – Psicanalisar – 20 anos depois de Lacan.

Com os psicanalistas Dominique Fingerman e Nelson da Silva Jr. (a confirmar)

19 de Maio: debate – O Lacanismo Selvagem de Slavoj Zizek

Com o filósofo Vladimir Safatle e a psicanalista Nina Leite (a confirmar)

02 de Junho: O Aturdido

09 de Junho: O Aturdido

Mais informações pelo tel. 3887-9781 com Manuela ou pelo email: chrisdunker@uol.com.br

ENTREVISTAS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO EM CLÍNICA INSTITUCIONAL.

Leila S. P. Cury Tardivo, Márcia Aparecida Isaco de Souza, Claudia Aranha Gil;

A Entrevista Inicial como forma de atendimento tem sido estudada por diversos autores. Nós a temos ampliado com base na teoria psicanalítica no serviço APOIAR do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Social. Trabalhamos de uma forma ampliada segundo uma técnica semidirigida, onde o paciente tem liberdade para expor seus problemas, como queira, e onde as intervenções dos psicólogos são feitas de uma maneira mais abrangente possível. A Entrevista Inicial tem muitas utilidades no contexto do psicodiagnóstico tradicional. Em nosso serviço a temos ampliado segundo o conceito de Winnicott de Consultas Terapêuticas, segundo o qual, a primeira ou primeiras entrevistas podem ser vividas de uma maneira a oferecer ao paciente continência e alguma ajuda. Nesse sentido são fundamentais os aspectos transferenciais e contratransferenciais à medida em que o psicoterapeuta pode perceber que tipo de vínculo o paciente busca estabelecer, além de buscar compreender e atender à demanda que é trazida. Dessa forma, nesse serviço, as entrevistas iniciais são realizadas para receber e conhecer o paciente, mas também como uma forma de intervenção precoce. É nosso objetivo, e assim temos trabalhado, bem como são orientados os estudantes que participam do projeto: de pensar cada vez mais no contato inicial com o paciente, como possibilidade de um encontro interumano, onde é possível ocorrer a acolhida e a sustentação necessárias em um ambiente humano.

Essa proposta será apresentada e debatida em reunião aberta do Laboratório, para a qual convido estudantes e interessados da comunidade do IPUSP.

Ocorrerá no próximo dia 18 de março (6ª feira), às 12h 30 minutos na sala 18 de Bloco Didático.

Responsável : Professora Associada Leila Cury Tardivo (Coordenadora do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social)

Participação das Psicólogas Colaboradoras do Laboratório:
Márcia Aparecida Isaco de Souza e Claudia Aranha Gil

(Busilis, 00)

UM CHAMADO

Bom, aproveito este espaço para fazer um pedido: que as pessoas às quais emprestei, em algum momento, um livro ou algum CD de música, se manifestem e me avisem, por favor. Isso porque me esqueci para quem emprestei as coisas, até não me lembro quais livros eram, mas sei que isso ocorreu. Me avisem pessoalmente ou então por crazaopura@yahoo.com.br.

Deixe-me ver....acho que era só isso.

Obrigado.

NOTA SOBRE O BOCA PASSADO:

Isabel Dias (02)

Sugiro que no próximo ano, ao escrevermos sobre o Dia Internacional das Mulheres não reproduzemos a revista Cláudia nem os escritos das portas de banheiros masculinos!!

Lembranças da Iara

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO C.A.I.I. GESTÃO "OUTRAS PALAVRAS"

Os primeiros meses - de 29/11/04 a 13/03/05

Atualmente a Receita do C.A.I.I. é originária da cobrança de taxas para concessão de uso do corredor do IPUSP e da sala do Centro Acadêmico. A partir deste ano de 2005 os comerciantes do corredor estarão assinando contrato com o Instituto de Psicologia regularizando a situação como Concessão de Uso do Espaço. Os contratos serão anuais e em um dos parágrafos está previsto que 90% dos valores arrecadados serão repassados para o CAII, sendo que deste total é repassado 30% para a atlética, enquanto que os 10% restantes serão destinados ao Financeiro do IPUSP. Assim temos:

Total Arrecadado Por Mês	R\$1530,30
Total Destinado Ao CAII	R\$964,00

FECHAMENTO DO CAIXA DO CAII	
Entrou	R\$ 5.529,55*
Saiu	R\$ 4.228,25
Saldo	R\$ 1.301,30

* montante da entrada em caixa desde o início da gestão em 29/11/2004 acrescidos ao valor de R\$1854,55 entregues pela gestão anterior. Além dos valores de Concessão de Uso há ainda contribuições de alunos das aulas de gafeira da Ana (04) e da venda de cervejas/churrasco na matrícula dos Bixos que constituem as arrecadações deste período.

DOS GASTOS

A tesouraria coloca-se à disposição para os alunos que se interessarem em conferir a relação dos gastos do CAII, o que será possível nas reuniões do Centro Acadêmico ou pessoalmente com a Tânia(03) ou Cristina (04). Segue-se, assim, a discriminação de alguns gastos: Encontros Estudantis (COREP, CCA's, etc) - R\$88,80; Repasse para a Atlética Busilis - R\$1440,00; Salários de novembro e dezembro do Negão - R\$520,00; Aulas de gafeira de outubro e novembro - R\$200,00; Folhas A3 para o BOCA - R\$43,40; Compra de materiais para o CA (tabuleiros de Go, Redes, Tacos, Livro ATA, Guache, Tinta para pintura do CA, etc) R\$208,80; Pagamento de cervejas e multa pelo cheque sem fundo da gestão anterior para a festa de posse - R\$853,00; Regularização da gestão no cartório - R\$104,72; Gastos com Happy Hour e Churrasco dos Bichos (carne, carvão, faxineira, etc) - R\$187,40.

Uma versão mais detalhada e precisa da prestação de contas deste período está fixada no mural do CAII. Lembrando ainda que para qualquer crítica ou sugestão, inscreva um ponto de pauta para a reunião de pauta conjunta (também no mural) e não deixe de participar da reunião de planejamento orçamentário para ajudar a definir nossas prioridades para o próximo período.

Ata do CAII - 10-03-05

Cursinho - Guilherme (98)

Deu o panorama geral dos atuais cursinhos da USP. Uma Lei foi aprovada de que as três universidades públicas paulistas deverão ter cursinho gratuito. Levanta-se então a questão da política adotada pelo reitor da USP de cursinhos populares, quais os seus benefícios e problemas. Em reunião, a diretora Patto decidiu fazer um debate sobre os cursinhos da USP. Foi feito um convite ao CA para fazer parte da comissão organizadora do debate. O Guilherme (98) se propôs a fazer um texto para o próximo BOCA a ser incluído na sessão "Lembranças da Iara".

Ônibus para ENEP - Guarujá

Gerson põe como condição para liberação da verba que o ônibus tenha seguro.

Foi posto uma lista na Val para as inscrições para o ônibus.

Guarujá tentará avisar Corep que sairá ônibus de São Paulo.

Reunião de planejamento financeiro do CAII:

Conforme a proposta da carta programa da gestão "Outras Palavras", estaremos realizando a produção de um orçamento participativo. O CAII dispõe de alguma verba que pode ser usada para diversas atividades discentes, mas quais? Para sabermos, contamos com a participação dos estudantes. A primeira reunião para tomarmos contato com as propostas será realizada imediatamente após a semana santa. O dia será definido de acordo com o resultado da consulta que está sendo feita no mural, portanto, fique atento. Em seguida organizaremos um calendário com a previsão de gastos.

Retificação:

Na edição anterior do BOCA, foi publicado um informe acerca da publicação de um texto sobre horário de funcionamento da biblioteca. Este informe referia-se a um texto do CA já enviado à biblioteca sobre o funcionamento da mesma durante as aulas de janeiro, cuja resposta já recebemos e encontra-se afixada no mural do bloco de aulas.